

A Escolha de Um Cargo Público

Algumas pessoas são movidas por desafios e ser aprovado em um concurso público gera sentimentos inigualáveis de conquista, superação e prazer, considerando ainda as vantagens de ser um servidor público — **ótimos salários**, estabilidade e segurança. Os candidatos dedicam-se, exclusivamente, aos estudos direcionados para a aprovação. Muitos são chamados de “Concurseiros”, dispõem de literatura específica, dicas de psicólogos, cursos preparatórios, orientações sobre rotinas de estudo.

No entanto durante a preparação não existe, por parte deles, a preocupação em se informar sobre o perfil exigido para o cargo público a ser ocupado, como as competências que deverão possuir para o melhor desempenho das atribuições que lhes serão delegadas após tomarem posse. Estudam para passar, mas não estudam a carreira a qual escolheram e dedicaram horas e horas da sua vida para conseguir.

Cidadãos que nunca, em sua maioria, utilizaram-se dos serviços públicos quando aprovados, vão planejar ações de melhoria, de eficiência e eficácia relativas a problemas por vezes até então desconhecidos. Ressalte-se que frequentemente a escolha pelo cargo é direcionada pelas maiores chances de aprovação que o concurso em questão oferece, sem se considerar, como já afirmado, o trabalho que será desempenhado. Podemos comparar o problema com o de estudantes que escolhem o curso de graduação pela quantidade de vagas ofertadas, comprometendo futuramente a sua vida acadêmica. Não raro, o resultado de se assumir um cargo aquém das suas qualificações profissionais ou com o qual não há afinidade é a insatisfação, e o conseqüente comprometimento da saúde física e psíquica, o que refletirá na missão do agente público.

DIOGO DE FIGUEIREDO MOREIRA NETO (2006, p.283) sustenta que “todos os indivíduos que estão a serviço remunerado das pessoas jurídicas de direito público”, em sentido estrito, seriam “a pessoa física que presta serviços aos entes de direito público, sujeita a um regime estatutário, o que corresponde à denominação, anteriormente vigente e de geral aceitação, de *funcionário público*, assim chamado em razão da *função pública* que deveria desempenhar, hoje banida da nomenclatura constitucional.” (2006, p. 288).

Ser servidor implica em vocação para servir ao público, assumir responsabilidades para melhoria da vida dos cidadãos, através da excelência nos serviços prestados e utilização eficaz dos recursos públicos.



É bom refletir! Vale a pena investir em uma maratona de estudos para um cargo para o qual não se detém as competências exigidas, alcançar a aprovação e posteriormente sentir-se insatisfeito e não contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população?

“Escolha um trabalho que você ame e não terá de trabalhar um único dia de sua vida” (Confúcio).

